

CÉLULAS DE DEBATE E CONSTRUÇÃO DE PROJETO

Produto do Seminário de Educação em Situações de Emergência e Respostas Humanitárias realizado pela Fraternidade – Missões Humanitárias Internacionais em parceria com a Equipe Brasileira da Pedagogia de Emergência, na Comunidade-Luz Figueira situada em Carmo da Cachoeira, Minas Gerais, entre os dias 30 de outubro e 3 de novembro de 2019.

CÉLULA DE DEBATE: Célula 13 – Laranja “Poran Terei”* (Mira e William Boudakian)

* Muito bom

Situação-problema:

Boa Vista – Roraima: atendimento por 6 meses com cerca de 300 adolescentes e jovens de povos originários da Venezuela, de 13 a 21 anos, em situação de uso de drogas e alimentação precária.

1. Objetivo geral:

Empoderar e fortalecer adolescentes membros dos povos originários, criando espaços de auto expressão, considerando os aspectos culturais, de gênero e vulnerabilidade social, por meio do desenvolvimento de atividades esportivas, jogos e brincadeiras, arte e cultura.

2. Objetivos específicos:

- Desenvolver a Pedagogia da Flor: Estratégia criada pelo grupo Célula Alaranjada para:
 - Atrair, Acolher, Escutar, Nutrir e Frutificar ações que possam alcançar esses jovens nas suas especificidades, sejam significativas de impacto e promovam mudança nas suas realidades, tanto quanto possível, diante das situações que eles vivem.

- As estratégias criadas pelo grupo através da Pedagogia da Flor são:
 - Assim como uma flor emana seu perfume, sua beleza e sua doçura, a primeira estratégia é a atração.
Atrair: Por meio da mágica, futebol, arte, dança, música, artesanato, jogos tradicionais, cordas e outras atividades que despertem do jovem o interesse em interagir e seja um canal de comunicação de criação de vínculo com o grupo.

- A escuta é aquele momento em que a Flor acolhe e é acolhida no seu cálice, sente e é sentida, cria um vínculo e cumplicidade.
- Escutar requer descobrir as histórias individuais, entender como funcionam as relações naquele grupo, o que eles gostam de fazer, o que eles comem, como se dão as relações de poder, como são passados os conhecimentos, a cultura.
- Assim como uma flor, nutre com seu pólen, seu mel, com intuito de ser fecundada, para então produzir seu fruto - a Pedagogia da Flor nutre, criando um ambiente fecundo.
- Nutrir: Nutrir é a base desse trabalho: criação de ritmo, respeitar faixas etárias, relações de gênero, organizar alimentação, saúde, cuidados médicos, espaço e expressão da espiritualidade, oficinas de expressão artística, oficinas esportivas, oficina resgate cultural, oficina de língua portuguesa, incluso educacional, oficina de permacultura, oficina de preparação e encaminhamento para o mundo do trabalho.
- O fruto é o resultado dessa cumplicidade que se estabeleceu, desta relação amorosa de troca - sentir e ser sentido, dar e receber, ver e ser visto, incluir e ser incluído.
- Frutificar: Feira de troca, almoço, apresentações culturais, criar místicas, avaliação de impacto.

Aqui o fruto é o resultado dessa relação: somente há frutificação se houve uma conversa profunda, uma cumplicidade visceral, onde nutrir e ser nutrido passa ser uma coisa só. Também quem gerou o fruto se transformou.

3. Planejamento de atividades / Cronograma:

Neste trabalho, o mais importante é a concepção da ideia e a forma da interação. As atividades são mapeadas após o contato e diagnóstico. Levantamento de necessidades e recursos no local.

4. Materiais necessários:

Vide item 3.

5. Impacto depois de terminada a primeira resposta humanitária:



Realização:



Saiba mais em: www.fraterinternacional.org/educacao-emergencia

Os impactos esperados são geração de pertencimento, fortalecimento dos vínculos e sentimento de confiança.

Por se tratar de uma proposta que leva em consideração a identidade cultural e os valores humanos, acreditamos que os jovens atendidos pelo projeto serão capazes de se perceberem de forma diferente à medida que eles também sejam olhados e percebidos na sua individualidade, e também no seu contexto coletivo e histórico-cultural.

Também na equipe esse impacto deverá ser percebido de forma muito positiva, pois a maturidade do grupo em se deixar ser conhecido e percebido é uma via de mão dupla, onde não há espectador, todos estão se construindo, vendo e sendo vistos, ajudando e sendo ajudados.